

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 253 | Sexta-feira, 10 de Março de 2023 | Periodicidade: Semanal



## Reitor apela o reforço da colegialidade na ESUDER

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, apelou à direcção da Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER) a reforçar a colegialidade, explicando que este não é somente um mecanismo de gestão, mas também de resolução de conflitos que podem comprometer a imagem da Universidade.

O dirigente da maior e mais antiga universidade do país fez este apelo, na

Segunda-feira, durante a visita que efectuou a esta unidade orgânica, localizada no distrito de Vilankulo, província de Inhambane.

“O que as pessoas querem, muitas vezes, é serem ouvidas. A colegialidade está ligada à comunicação, por isso, queremos que comuniquem cada vez mais. Sentimos que, em alguns casos, a comunicação não flui tal como desejamos. Como jovens, vocês

têm maior potencialidade para o sucesso e a vossa escola é a que tem mais potencialidade pela capacidade de infraestruturas instaladas”, alertou.

Na opinião do Reitor, a direcção da ESUDER deve dialogar abertamente com o corpo administrativo, docentes e investigadores, para permitir que as suas inquietações sejam expressas em fóruns próprios, minimizando, assim, o recurso a cartas

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### UEM regista défice de 62 por cento no orçamento global

A Universidade Eduardo Mondlane vai registar, este ano, um défice orçamental na ordem de 62.7%, em relação a proposta do orçamento global, o que vai constituir um grande desafio para a sua gestão. Em 2022, a UEM funcionou com menos 32% do orçamento aprovado.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

#### Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



anónimas ou recados que, muitas vezes, são veiculados nas redes sociais.

Guilherme Júnior exortou, igualmente, a favor de uma melhor exploração de infraestruturas da ESUDER, através da implementação de iniciativas que impulsionam o desenvolvimento no distrito, província e no país, em geral, bem como para a melhor arrecadação de receitas.

“Deviam começar a pensar sobre como estas infraestruturas devem ser usadas. Que serviços são vendidos aqui, podendo ser, por exemplo, a criação de formações de curta duração, mas não só para ganhar receitas, porque a Universidade não deve ser um lugar isolado da sociedade. Pelo contrário, deve ser parte da solução dos problemas da nossa sociedade”, sugeriu.

Para além do encontro com a direcção da ESUDER, corpo técnico e administrativo, docentes e investigadores, o Reitor reuniu-se também com estudantes novos ingressos, tendo apelado para uma maior dedicação e empenho para um futuro promissor.

“Como jovens, devem ter muitas iniciativas com a associação dos estudantes. Não



passem daqui sem viver a universidade, o que significa que não basta tirar melhores notas; criem e recriem com a vossa direcção, actividades culturais, desportivas e outras para desenvolver outras capacidades essenciais na formação científica e humana”, apelou.

Ainda nesta semana, o Reitor visitou a Imprensa Universitária para se inteirar do funcionamento daquela unidade e auscultar os funcionários sobre as necessidades da unidade para o exercício pleno das suas actividades.

## UEM regista défice de 62 por cento no orçamento global

**A Universidade Eduardo Mondlane vai registar, este ano, um défice orçamental na ordem de 62.7%, em relação a proposta do orçamento global, o que vai constituir um grande desafio para a sua gestão. Em 2022, a UEM funcionou com menos 32% do orçamento aprovado.**

A informação foi avançada na reunião de Abertura do Exercício Económico de 2023, que teve lugar nesta sexta-feira, no Campus Principal da UEM.

Na ocasião, o Vice-Reitor da UEM, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, apelou para que os gestores tenham em mente que gerir um orçamento deficitário traz muitos desafios e há necessidade de se definir de forma clara as prioridades e racionalizar os gastos.

“Essa situação constitui um grande desafio, e poderá exigir de todos um esforço acrescido na correta definição de prioridades, no alinhamento das nossas acções, com os eixos do plano estratégico e no uso criterioso e transparente de fundos que nos serão colocados a disposição para exercer as nossas actividades”, disse.

Reiterou o apelo para que a instituição continue a pautar pelas medidas de contenção



Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

de gastos e racionalização das despesas públicas, mas sem comprometer as grandes acções que a universidade se propôs a desenvolver no corrente ano.

Por sua vez, o Director de Finanças da UEM, Dr. Estácio Rajá, faz uma avaliação positiva do exercício económico do ano de 2022, tendo sido executado 99% dos fundos disponibilizados à universidade, mesmo tendo um défice de 32% em relação às necessidades da instituição.

Disse ainda que para responder aos desafios este ano, a universidade vai apelar ao Ministério das Finanças para ser mais compreensivo e alocar mais verba, principalmente na rubrica de investimento.

O encontro contou com a participação de administradores e chefes de departamentos de administração de todas as unidades da UEM.



# Reitor oferece material escolar às vítimas das cheias

Alunos da Escola Primária Completa 18 de Abril de Vilankulo, vítimas das inundações que recentemente afectaram todo o país, beneficiaram-se de material escolar oferecido pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior.

Ao todo, são cadernos, canetas e lápis, bem como o material de desenho, oferecidos aos alunos daquela instituição de ensino, instalada ao redor da Escola Superior de Desenvolvimento Rural, numa acção que se enquadra na responsabilidade social.

Na ocasião, o administrador de Vilankulo, Edmundo Galiza Matos Júnior, agradeceu o gesto solidário do dirigente máximo da UEM, explicando que maior parte destas crianças irá frequentar a ESUDER após o ensino secundário.

“Meninos, a UEM é a maior universidade do país e a mais concorrida, por isso devem estudar muito para ingressar nesta instituição, onde tem cursos como Arquitectura, Engenharia e Direito. E, queremos que aperfeiçoem mais os vossos conhecimentos com este material”, apelou.

A mesma opinião foi defendida pelo presidente do município da Vila de Vilankulo, William Tunzine, que lembrou que Vilankulo foi porta de entrada do ciclone Freddy, o que fez com que muitas crianças perdessem o material escolar.



Por sua vez, o Reitor da UEM assegurou que ficou abalado quando soube que alguns alunos perderam o material escolar na sequência do ciclone Freddy, sentimento que, segundo ele, se justifica principalmente pelo facto de ser professor e entender a importância de livros e cadernos no processo de ensino e aprendizagem.

“Sei o que significa um menino que gosta de estudar perder cadernos e lápis. Por isso, decidi apoiar os meus futuros estudantes

da universidade. Queremos que vocês continuem a estudar ainda mais para ingressarem na universidade”, exortou.

Durante a visita, o Reitor explicou aos alunos a importância de preservar a natureza para prevenir a humanidade de fenómenos naturais como é o caso de ciclones. Falou igualmente da importância de estudar na maior e mais antiga universidade do país, UEM.

## “Mafalala assumiu um sentido simbólico nos poemas de José Craveirinha” - Prof<sup>a</sup>. Fátima Mendonça

A Professora Fátima Mendonça disse, em Maputo, que sem se aperceber, José Craveirinha tornou o Bairro da Mafalala, onde viveu, o centro a partir do qual grande parte da sua poesia emergiu, oscilando entre ser um espaço matricial, objectivo que encaminhou muitos dos seus poemas para o efeito épico ou um lugar, a partir do qual, a realidade histórica foi interpelada.

Para esta docente, Mafalala assumiu, na poesia de Craveirinha, um sentido simbólico que ultrapassa a relação vivencial do poeta com esse espaço como a própria realidade empírica de uma Mafalala que a história foi configurando em mito.

Fátima Mendonça, que falava Quarta-feira (08.03), na abertura da Conferência Científica sobre “Ética e Estética de José Craveirinha”, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), num tema intitulado “José Craveirinha no roteiro poético da Mafalala”, realçou que esse aspecto de matriz identitária é intensificado pela insistência com que Craveirinha assinalava elementos paratextuais no final de cada poema. “Podem verificar que, no final de cada poema, ele normalmente, colocava a data e assinava Mafalala”, explicou.

Acrescentou que Mafalala, na poesia de Craveirinha, não se restringe à função

paratextual, isto é, assinalar o local de onde escrevia o poema, mas se torna parte do corpo ético desdobrado em imagens constitutivas de um universo simbólico, sempre tendente a uma identificação identitária, o que justifica o epíteto que lhe foi atribuído por Luís Carlos Patraquim, meu “velho novíssimo poeta da Mafalala”.

Por seu turno, o Director da FLCS, Prof. Doutor Samuel Quive, considerou José Craveirinha como herói nacional, poeta e compatriota, fonte de iluminação para muitos jovens moçambicanos.

O académico Yassin Chicombe defendeu a necessidade de atribuição de nome ao estilo literário de José Craveirinha, tal como acontece com muitos escritores e poetas além-fronteira. “Um estilo que poder ser imitado, mas com designação exacta”, frisou.

Enquanto isso, o Prof. Doutor Gregório



Firmino reconheceu que, na poesia de José Craveirinha, não se olha as questões estéticas das poesias, mas sim, questões sociais e de conteúdos.

A conferência envolveu três mesas redondas de reflexão sobre a dimensão da escrita de José Craveirinha e o seu legado literário, entre outros.

# UEM realiza reunião de orientação e acolhimento dos novos ingressos

A universidade Eduardo Mondlane realizou hoje, em todos os campi, a reunião de orientação e acolhimento dos novos ingressos, admitidos aos cursos de graduação em 2023. A reunião serviu para apresentar todos os serviços de que a universidade dispõe.

Na ocasião, a Vice-Reitora da UEM, Prof. Doutora Amália Uamusse, apelou para que os recém-admitidos façam o uso de todos os serviços dedicados à comunidade estudiantil da universidade, pois os mesmos têm objectivos de proporcionar uma integração tranquila ao ambiente universitário.

Reiterou ainda que ingressar para o ensino superior constitui uma série de desafios de adaptação e enquadramento, portanto é necessário que os mesmos tenham foco nos estudos mas que também participem dos eventos sociais e culturais da instituição.

Amália Uamusse exortou ainda, para que



Prof. Doutora Amália Uamusse

os estudantes se apliquem aos estudos e cumpram com a duração normal dos planos curriculares, para permitir que mais moçambicanos possam dispor de vagas e beneficiar da formação na UEM.

Por sua vez, a vice-presidente da Associação dos Estudantes Universitários da UEM (AEU), Célia Cuna, disse que a organização é a voz do estudante, e convidou aos novos ingressos a fazer parte da associação, tendo apelado para que todos procurem se inteirar sobre as actividades que a mesma desenvolve.



## Prof. Tufária Mussá participa na Reunião do Network VALIDATE



Participou, nos dias 05-08 de Março de 2023, *Early Career Workshop* e na 5ª Reunião Anual do Network VALIDATE (*VAccine deVelopment for complex Intracellular neglected pATHogEns*) (<https://www.validate-network.org>), onde apresentou os resultados do estudo sobre a frequência de diabetes em novos casos de tuberculose em Moçambique. Neste estudo, pacientes recentemente diagnosticados com tuberculose (TB) foram recrutados após consentimento informado em Maputo e Nampula e avaliados para diabetes melitus, usando o teste rápido de hemoglobina glicosilada.

Resultados preliminares, de 465 participantes testados para diabetes, indicam uma frequência de diabetes de 18.9% e pré-diabetes de 17.2%, cifra elevada se comparada à da região subsaariana. Com os resultados deste estudo, o grupo da Prof. Tufária poderá recomendar ao programa Nacional de Controle de Tuberculose a introdução de rastreio de diabetes na paragem única de TB/HIV.

O estudo em referência foi financiado pelo Fundo Nacional de Investigação e pelo Ministério da Saúde.

## CIUEM melhora a qualidade de Internet do BRU

O Centro de Informática (CIUEM) está em processo de migração das ligações por rádio (antenas) para fibra óptica em 3 blocos residenciais, designadamente blocos 13, 14, e 15 do Bairro Residencial Universitário (BRU), num processo que se pretende que venha abranger todos os blocos do bairro em questão.

Este esforço só é possível graças a recursos financeiros disponibilizados pelo Fundo de Desenvolvimento Institucional (FDI) e espera-se que a qualidade de serviços oferecidos melhore significativamente e os riscos de interrupção de serviços (muitas vezes induzidos por descargas eléctricas) também diminuam drasticamente.

A referida intervenção enquadra-se no seguimento da orientação do Magnífico Reitor para identificação de soluções que contribuam para a maximização do potencial que as Tecnologias de Informação e Comunicação, no geral, oferecem em prol do Ensino-aprendizagem, investigação e extensão.

# “Pretendo especializar-me na área de mudanças climáticas para agricultura”

- Benjamim Armando

O nosso entrevistado desta semana é um recém ingressado na carreira de investigador na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM. Chama-se Benjamim Armando, natural da província de Niassa. Veio à Maputo para estudar, em 2015, onde frequentou ao curso de Engenharia Agronómica da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM, até 2019.

Após a conclusão do curso, trabalhou no projecto AGROMOZAL como Oficial de Extensão nos distritos de Boane e Namaacha, província de Maputo, tendo, na sequência, sido convidado a integrar o projecto FASIMO, um sistema inovador de gestão de águas na irrigação, implementado por investigadores da FAEF.

Reconhecendo que está em início de carreira na área da investigação, tenciona aumentar o seu nível académico para melhorar as competências científicas e se especializar na área de mudanças climáticas para a agricultura.

## Como entra para o projecto FASIMO?

Entro a convite do professor Chilundo. Ele chamou-me para apoiar como assistente de investigação, especificamente como assistente de irrigação e gestão de águas.

## Como foi a sua experiência no FASIMO e de forma particular com a tecnologia Camaleão?

Devo dizer que, no FASIMO, entro com uma abordagem participativa, porque o projecto entra para melhorar a produtividade e o rendimento das culturas para que os regadios fossem auto sustentáveis e incorporassem as questões de género. O projecto identificou que a escassez de água, devido as mudanças climáticas, estava a criar alguns conflitos no seio dos regadios. Porque havia dependência na forma como estavam organizados, uns conseguiam água e outros não.

O projecto FASIMO, sabendo que havia tecnologia que podia ajudar na gestão da água, adoptou o camaleão com vista a aumentar a eficiência do uso da água para tentar minimizar os conflitos.

O camaleão é uma tecnologia da virtual irrigations composta por sensores de humidade e o próprio leitor, que medem a planta e a força que a planta precisaria para poder absorver água do solo.

## Quais são as principais vantagens dessa tecnologia?

A tecnologia vai-nos dizer, em cada momento, o nível de humidade que o solo apresenta e, com isso, tomar-se uma decisão mais acertada sobre a irrigação. Portanto, quando irrigar e quando não irrigar. Esta tecnologia acaba resolvendo os problemas de conflito de água porque, cada produtor, vai regar quando necessário economizando o uso de água.

## Quais são as regiões do país que implementaram esta tecnologia?

Esta tecnologia entrou no país em 2016, através de investigadores da FAEF. Já foi implementada nos distritos de Guijá, Chibuto e Xai-Xai, província de Gaza e, depois em Manica, no distrito de Vanduzi.

## Será que o projecto alcançou os objectivos previamente desenhados?

Pelo testemunho dos próprios produtores, ficaram satisfeitos. A avaliar primeiro na redução dos custos de irrigação, porque passaram a regar metade do que deviam regar, e isso afectava os custos com gastos de combustível e mão-de-obra. Todos esses custos reduziram para metade e, ao mesmo tempo, houve subida de rendimentos.

## És muito jovem e em início de carreira na área de investigação. Quais são as perspectivas?

A investigação é uma área que facilmente compreendo porque, na minha opinião, a FAEF investe muito nesta componente nos seus estudantes e eu beneficiei disso. Sinto-me confortável em realizar actividades de investigação do que outras ligadas a técnicas agrárias, por exemplo. Para mim, como profissional, a investigação é uma componente-chave.

## Como é que pensas em chegar ao topo da carreira?



Primeiro, tenho que aumentar o meu nível académico e ter uma especialização. Como investigador é sempre bom aumentar as competências científicas para conseguir responder de forma adequada aos desafios e necessidades do país. Na especialização, quero apostar na questão das mudanças climáticas para agricultura porque considero ser uma área muito valiosa para o país. Há muitos problemas que o mundo e o país estão a enfrentar e eu posso dar a minha contribuição.

## Quais são as tuas referências locais?

Tenho suporte de colegas e professores da FAEF que estão sempre disponíveis para me ajudar em qualquer dificuldade. São muitos professores que me apoiam, mas destaco os Professores Chilundo e Magaia. Também tenho amigos que me dão suporte e apoio moral.



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

Centro de Coordenação dos  
Assuntos do Género (CeCAGe)

COMEMORAÇÕES DO MÊS DA MULHER DO ANO 2023

MESA REDONDA ALUSIVA ÀS  
COMEMORAÇÕES DO MÊS DA MULHER

# Transformação da UEM em universidade de investigação: oportunidades e desafios da mulher no uso das tecnologias e na investigação para o desenvolvimento

29/MAR.  
2023

🕒 09:00 Horas

📍 Anfiteatro 2501  
Complexo Pedagógico  
do Campus,  
Universitário da UEM



ORADORA

Prof. Doutora Benigna  
Zimba  
FLCS-UEM



ORADORA

Prof. Doutora Esselina  
Macome  
FC - UEM



ORADORA

Prof. Doutora Ana Maria  
Nhampule  
Universidade Joaquim Chissano



ORADORA

Dr. Ana Rita Sithole  
Assembleia da República



MODERADOR

Doutor Luís Neves Domingos  
CIUEM - UEM

**PARTICIPE!**



Zoom Meeting  
ID: 977 2593 7584  
Senha: 279248

SIGA-NOS ONLINE

[www.uem.mz](http://www.uem.mz)

[@uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

[@uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[@uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

# Meu sonho é ensinar mais moçambicanos a produzir biogás

- António Ramos, estudante de veterinária

**Estudante finalista de licenciatura em Veterinária, António Ramos, de 27 anos, natural da cidade da Beira, província de Sofala, ganhou notoriedade ao ocupar o primeiro lugar nas últimas jornadas científicas estudantis, com o seu trabalho de criação do mini biodigestor para a produção de biogás. O aparelho processa e transforma os resíduos orgânicos em biogás, gás e fertilizantes.**

A inovação surge no âmbito do trabalho de culminação de curso, com o objectivo de avaliar o potencial que os resíduos dos animais de produção da FAVET possuem na produção de biogás e dimensionar um biodigestor cujo o biogás produzido será destinado principalmente ao aquecimento dos pintos e outras actividades.

## Quando é que começou a estudar e em que escola?

Comecei a estudar em 2001, na escola primária 1 de junho, na Beira, onde frequentei de 1ª a 5ª classe. Fiz 6ª e 7ª classe na Escola Primária Completa da Ponta Gea. Terminado o ensino primário, estudei da 8ª a 10ª classe, entre 2010-2012, na Escola Secundária Geral de Tica, no Distrito de Nhamatanda. Porque sempre sonhei em seguir ciências no ensino médio e a escola só lecionava letras, fiz o ensino médio na Escola Secundária Geral de Nhamatanda (2013-2014).

## Como é que foi a sua infância?

Durante a infância, sempre fui curioso e sempre gostei de invenções. Aos meus 10 anos tive uma queimadura na mão porque usava restos de velas para produzir novas velas. Uma vez peguei uma lata quente erradamente e queimei na mão e no pé. Era um rapaz irrequieto que buscava sempre criar coisas.

## Em 2015 ingressa na UEM. Porquê escolheu veterinária?

O meu sonho foi ser médico-militar, porque meu pai era técnico de medicina de primeira no hospital da Pontagea B.O. Por motivação de meu irmão, concorri a medicina veterinária como 1ª e 2ª opção respectivamente.

## Qual foi a sua primeira impressão quando chegou na UEM?

Foi uma sensação de alegria, uma experiência muito diferente.



## Nas últimas jornadas científicas o seu trabalho foi distinguido como o melhor de todos ao nível da faculdade. Como é que se sentiu quando ouviu a decisão do júri?

Foi uma emoção grande para mim. Dou graças a Deus por poder explorar uma área alheia e ter sucesso. Sempre fui curioso e sempre tive o acompanhamento directo e indirecto dos meus supervisores (prof. Doutora Dácia Correia e Eng. Freitas Garrine), não deixando de lado a minha noiva (Cesária de Jesus Tembe) que sempre esteve ao meu lado durante a montagem do mini biodigestor. Estas foram as pessoas que estiveram por detrás do sucesso deste projecto nas jornadas.

## Que constrangimentos tem encontrado no desenvolvimento do seu projecto?

O único constrangimento que encontro é aquisição de materiais apropriados e a disponibilidade de material didático teórico acessível, entretanto, o projecto já vai a passos largos a recta final, e só vai restar a montagem do biodigestor com uma dimensão maior capaz de abastecer a granja e os laboratórios da FAVET.

## Onde pretende chegar com esse projecto?

Pretendemos fazer chegar a todo moçambique, existem muitas famílias precisando desta informação, e se possível poder formar profissionais nesta área e reduzir o desemprego.

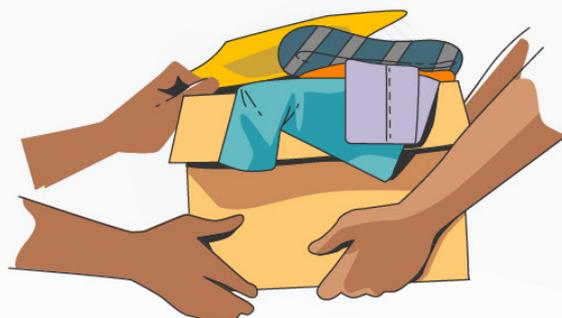
Existem disponíveis várias formas de tratamento dos resíduos orgânicos, a bio digestão anaeróbica, usando o biodigestor, mostra-se mais vantajosa por ser ambientalmente saudável porque o processo ocorre em um ambiente fechado não permitindo a liberação de gases tóxicos, e economicamente viável porque o biogás é utilizado para vários fins, exemplo: gás de cozinha, funcionamento de um gerador para produzir energia elétrica, o metano é um biocombustível para carros. É um projecto com mais vantagens pois diminui os custos.

## Que tipo de apoio tem recebido e quem apoia essa iniciativa?

Diria que os meus supervisores têm apoiado bastante esta iniciativa, e esperamos que haja mais apoio, porque moçambique precisa de contribuições como esta para continuar a desenvolver, para além de combater as mudanças climáticas, contribuindo na redução de efeito estufa. É uma boa forma de reduzir os custos em qualquer sector.



## APOIO ÀS VITIMAS DAS CHEIAS E INUNDAÇÕES



Doe bens não perecíveis, serviços e /ou valores monetários às vítimas das cheias.

Os bens podem ser depositados em todas unidades orgânicas que a posterior serão encaminhados à Direcção de Serviços sociais (DSS).

Nº da Conta	NIB	Nome da Conta	Banco
MZM 264525403	0001-0000-00264525403-57	UEM Solidariedade	Millennium BIM
MZM 674931831001	0008-0000-67493183101-80	UEM Solidariedade	BCI
Operadoras de Contas Móveis			
Serviço mKesh	83 3279558	UEM Solidariedade	Tmcel
Serviço e-mola	86 6484397	UEM Solidariedade	Movitel
Serviço M-Pesa	Codg de Serv	900 724	Vodacom



SIGA-NOS ONLINE:



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)



[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Dúvidas ou esclarecimento:

**(+258) 87 345 6444**

**(+258) 84 124 8078**